

SEMERARO, Giovanni. **Intelectuais, Educação e Escola: Um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Barbara White<sup>1</sup>  
Hebert Abreu<sup>2</sup>

O livro “*Intelectuais, Educação e Escola: Um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci*” é a obra mais recente de Giovanni Semeraro sobre os escritos do filósofo sardo. Sem perder a organicidade com as contradições da realidade concreta e com as questões que se desdobram na atualidade – característica inerente às obras de Semeraro – o livro garante inovação para a literatura gramsciana.

A análise do Caderno 12 está articulada com a obra de Antonio Gramsci em sua totalidade desvelando o tema central “os intelectuais, a educação e a escola” através de um estudo ampliado, denso, com rigor científico, que não se limita a uma análise restrita e isolada do Caderno 12. É um estudo filológico, histórico, consistente, que analisa os conceitos e categorias articulados tanto aos escritos pré-carcerários, quanto às correspondências e escritos de Gramsci durante o período em que esteve no cárcere, ou seja, uma obra que a todo momento reafirma a potência das pesquisas de Semeraro sobre o autor da Sardenha.

O livro resgata o método gramsciano de estudo, buscando ampliar os conceitos de forma sucessiva, através de abordagens de diversas categorias que se interligam numa perspectiva histórica, política, filosófica, econômica e cultural. Semeraro apresenta uma visão orgânica da construção do pensamento de Antonio Gramsci, de sua elaboração teórica, que vai muito além de uma simples cronologia de seus escritos. Traz para a berlinda as críticas de Gramsci às teorias pedagógicas de seu tempo, a inovação e a atualidade de suas propostas educacionais consideradas revolucionárias. Vale destacar a originalidade da interpretação do pensamento de Gramsci por Semeraro, que articula a função do intelectual, da educação e da escola, de modo inseparável, da dupla tarefa na formação do ser humano: “o trabalho científico-técnico e a atuação política”. Ou seja, a utopia revolucionária de Gramsci de garantir “o novo princípio educativo: tornar-se dirigente”.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Pesquisadora do Núcleo de Filosofia, Política e Educação (NuFIPE/UFF). Pedagoga Orientadora Educacional no Município de Maricá/RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5464-0279> E-mail: [barbarawhite3@yahoo.com.br](mailto:barbarawhite3@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Pesquisador do Núcleo de Filosofia, Política e Educação (NuFIPE/UFF). Técnico em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2517-8652> E-mail: [hebertabreu@id.uff.br](mailto:hebertabreu@id.uff.br)

Os dois primeiros capítulos do livro apresentam a gênese, a composição e a estrutura de elaboração do Caderno 12, trazendo um estudo denso e preciso sobre os escritos “que tratam da complexa e estratégica função dos intelectuais na sociedade e dos critérios para delinear uma nova concepção de escola e educação”. Nestas primeiras seções está contido um rico estudo filológico, que se propõe a apresentar o percurso de elaboração do conteúdo das três notas que compõem o Caderno 12. Apresentam as fases de elaboração, de evolução do pensamento do autor sardo até a organização de um tema específico, tendo como destaque referências específicas às *Cartas do cárcere*, enriquecendo a pesquisa de modo singular.

Os escritos pré-carcerários são tratados como “sementes” que apontam o percurso histórico, a realidade concreta do autor sardo, que desde a juventude, dedicava-se a escrever sobre a questão dos intelectuais e sua função no processo de “formação cultural e educação política dos operários e das classes proletárias”. Semeraro resgata a força do projeto “nacional-popular” de Antonio Gramsci, ao conectar, organicamente, os escritos do filósofo sardo com seu próprio percurso de vida e concepção de mundo.

O capítulo três, “Temas principais organicamente articulados”, apresenta a concepção de Gramsci sobre os ‘intelectuais orgânicos’, ‘escola unitária’ e ‘educação integral’, conceitos que formam “as vértebras que constituem a espinha dorsal do Caderno 12 e articulam o seu conjunto”. Revela como Gramsci se aprofundou no tema dos intelectuais, dedicando considerável tempo de pesquisa durante o cárcere, em referências bibliográficas nacionais e internacionais. Esse mergulho se justificava pela necessidade de compreender “como é organizada de fato a estrutura ideológica de uma classe dominante”.

No tópico reservado ao tema da escola unitária, Semeraro inicia dizendo que “Gramsci articula a configuração de intelectual orgânico com o desenho da escola unitária”. Semeraro delinea a ampliação das ideias de Gramsci sobre a escola, demonstrando que este, “embora reconheça as contribuições da ‘escola ativa’ no combate à ‘escola mecânica e jesuítica’, não deposita nenhuma expectativa, para a criação de ‘uma nova civilização’, nos modelos de escola vigentes. Para ele, a escola tradicional e a escola ativa “não dão conta das transformações que ocorrem no mundo moderno, são incapazes de acompanhar as transformações da realidade e de responder às reivindicações crescentes do protagonismo das massas”.

Reconhecendo “que o Caderno 12 está estruturado como um sistema de círculos concêntricos interconectados ao longo dos quais questões abordadas nos parágrafos anteriores são ampliadas e aprofundadas”, Semeraro, ao tratar especificamente da ‘educação integral’, enfatiza que “a educação é abordada por Gramsci de forma integral, em conexão dialética com a natureza, o mundo do trabalho, a história, a cultura, a política, a concepção ‘integral’ de Estado e os complexos e entrelaçados problemas da sociedade nacional e internacional”.

Semeraro finaliza o capítulo apresentando as características da “educação integral”, que de acordo com Gramsci, qualifica “para o trabalho e é delineada por este, precisando estar fundamentada sobre uma ampla formação intelectual, pública, democrática e política, de modo que ‘todo cidadão’ [...] possa também aprender a tornar-se ‘governante’ de si mesmo e da própria sociedade”. Esta perspectiva de educação se

contrapõe ao projeto educacional que alimentava as práticas educativas na Itália, no período vivido por Gramsci, como por exemplo, suas críticas à Reforma Gentile.

Na próxima sessão, “O embate com os projetos educacionais do fascismo e do liberalismo”, Semeraro vai nos desvelando os caminhos trilhados por Gramsci no enfrentamento à reforma fascista e as ideologias que a sustenta, indicando que apesar de pretenderem organizar a sociedade de forma hierárquica, são “incapazes de dar resposta à crise da sociedade e da escola, tensionadas [...] pelo levante de massas populares na luta pela reivindicação de seu protagonismo no sistema produtivo e político”.

Semeraro concentra os estudos nas críticas de Antonio Gramsci às práticas pedagógicas do fascismo e do liberalismo, como por exemplo, sua crítica à escola ‘ativa’, na qual Gramsci, mesmo admitindo os avanços em relação à educação ‘ativa’ – que “se orientava a desenvolver a espontaneidade, o espírito de iniciativa e as potencialidades do sujeito para se adequar às mudanças tecnológicas, científicas e à configuração de uma sociedade industrial produtiva e competitiva” – não é suficiente para promover uma profunda transformação social.

A concepção revolucionária de Gramsci é apresentada na última seção do livro sob o título “o novo princípio educativo: tornar-se dirigente (especialista + político)”. A originalidade da elaboração deste princípio educativo, segundo Semeraro, pode ser comparada à originalidade da elaboração do conceito de filosofia delineado por Gramsci – a filosofia da práxis – dado o processo revolucionário que a “inseparabilidade” entre trabalho especializado e a constituição de sujeitos políticos produz na organização de uma nova sociedade, na qual os dirigidos sejam capazes de se autodirigir.

Ao nomear o novo princípio educativo, Semeraro aponta o objetivo inovador do projeto educacional de Antonio Gramsci, que só pode ser considerado em sua totalidade, em sua articulação com os elementos inseparáveis da relação entre estrutura e superestrutura. Em oposição ao projeto educacional dos liberais, que visa uma liberdade individual, Gramsci está comprometido organicamente com a formação de uma “vontade coletiva nacional popular” construída a partir da “hegemonia ético-política na sociedade civil tornando-se dominante no Estado (como conjunto de aparelhos privados de hegemonia)”. Trata-se de conquistar, manter e dirigir a hegemonia política, econômica e cultural através do papel organizativo e formativo dos intelectuais orgânicos às classes subalternas.

Ao final do livro, o leitor é apresentado com um anexo, que conta com a tradução do Caderno 12. Páginas finais que demonstram o rigor científico, além do trabalho cuidadoso de Semeraro na elaboração desta grandiosa pesquisa. A leitura dos escritos de Antonio Gramsci após a leitura dos estudos de Semeraro, traz para o leitor uma perspectiva profunda (sem fragmentações) do pensamento do filósofo sardo. Suscita a possibilidade de interpretações que não se fixam em aspectos desarticulados, compreendendo a obra como um todo. Além de eventuais consultas às referências feitas na obra.

Esta é uma obra indispensável tanto para os leitores que desejam aprofundar os estudos sobre o pensamento de Antonio Gramsci, como para os leitores que estão tendo o primeiro contato com o pensamento do filósofo sardo. Com uma escrita peculiar aos estudiosos que se comprometem organicamente com as classes populares, Semeraro amplia conceitos e categorias, sem perder de vista a inseparável relação entre teoria e

prática, garantindo uma leitura profunda, rica em detalhes, articulada com as contradições da realidade concreta atual, reafirmando a todo momento sua potência, como grande estudioso do pensamento de Antonio Gramsci.